

O uso das Tecnologias de Informação e comunicação pelos Empreendimentos de Economia Solidária da região de Guarabira-PB

José Augusto Lopes Viana

Tatiana Losano de Abreu

Mayara Carla Marques

Odaliene de Souza Azevedo

Wagner Nascimento dos Santos

Resumo

A tecnologia da informação apresenta-se como auxílio para desenvolvimento e controle de atividades organizacional. Assim sendo, partindo de informação de que a autogestão vivenciada na Economia Solidária pode ser facilitada pelo uso efetivo da TI, o objetivo deste estudo foi diagnosticar o uso das tecnologias de informação e comunicação pelos Empreendimentos de Economia Solidária na Região de Guarabira – PB. A presente pesquisa apresenta caráter exploratório. Para concretização do objetivos, foram aplicados questionários do tipo *survey*. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva. Como resultados, identificou-se que 56% dos EES não possuíam computadores, 25% possuíam apenas 1 computador e 18% apresentavam 2 ou mais computadores. Em relação acesso de internet, 44% dos EES não tinham acesso à internet. Além disso, quando questionados sobre o conhecimento em relação ao uso de TIC's, a maioria (75%) declarou conhecimento básico. Com base nos resultados, observou-se baixa utilização de tais tecnologias, necessitando-se aos empreendimentos a conscientização a respeito da relevância de ampliar as competências para uso destes recursos, visando o caminho do crescimento e da autogestão dessas organizações.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação. Economia Solidária. Autogestão. Comunicação.

The use of Information and Communication Technologies by the Entrepreneurs of Solidarity Economy of the region of Guarabira-PB

Abstract

Information technology presents itself as an aid to the development and control of organizational activities. Thus, based on information that self-management in the Solidarity Economy can be facilitated by the effective use of IT, the objective of this study was to diagnose the use of information and communication technologies by Solidarity Economy Enterprises in the Region of Guarabira – PB. The present research presents exploratory character. To achieve the objectives, survey questionnaires were applied. The collected data were analyzed by means of descriptive statistics. As a result, it was identified that 56% of the EES did not have computers, 25% had only 1 computer and 18% had 2 or more computers. In relation to internet access, 44% of the EES did not have access to the internet. In addition, when asked about the knowledge regarding the use of ICTs, the majority (75%) stated basic knowledge. Based on the

results, there was a low use of such technologies, and the enterprises needed to raise awareness about the importance of expanding the skills to use these resources, aiming at the growth and self-management of these organizations.

Keywords: Information Technology. Solidarity economy. Self-management. Communication.

1. INTRODUÇÃO

Os Empreendimentos Econômicos Solidários - EES constituem-se como forma alternativa de produção e comercialização, cujo foco é a geração de renda e subsistência de um grupo, e não a geração de lucro para um agente específico, dono do capital (SINGER, 2002).

Em geral, os EES situam-se na área rural região do Nordeste do país (40,8%), e se consolidaram na busca por fonte alternativa de renda, diante do desemprego (IPEA, 2016). Desta forma, são grupos que carregam na sua origem a marginalização, e estão na construção da Economia Solidária como um meio efetivo de vida.

A cidade de Guarabira – PB, está localizada a barlavento do Piemonte da Borborema, na Mesorregião do Agreste Paraibano, estado situado no Nordeste brasileiro. Em função de sua localização geográfica, o município de Guarabira exerce destacável influência comercial e educacional sobre os municípios circunvizinhos o que o torna centro atrativo de vários serviços. Atualmente Guarabira-PB polariza uma área territorial que abrange 26 cidades circunvizinhas, pelo motivo de a mesma possuir uma infraestrutura desenvolvida em comparação às demais. De acordo com Cacciamalli (2008), Guarabira tem em seu comércio informal um meio de sobrevivência, onde o mesmo é formado por um conjunto de trabalhadores sem carteira assinada, ou seja, trabalham por conta própria. Vale destacar, entretanto, que elevado é o número de agricultores familiares que moram na zona rural de Guarabira e nas cidades circunvizinhas que fazem parte do comércio informal nesse Município, dessa forma facilitando e sendo propício a formação de pequenos grupos que podem se organizar como empreendimentos solidários.

O NUCAES – Núcleo Catalisador de Empreendimentos Solidários do Brejo Paraibano, vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, atuante na grande região de Guarabira, visa influenciar diretamente o desenvolvimento de empreendimentos de Economia Solidária e a constituição de espaços que busquem o fortalecimento e integração entre os grupos de economia solidária. Para tanto, com a realização de um mapeamento em 2017 registrou 20 (vinte) grupos que produziam ou comercializavam baseados em princípios solidários, na área de abrangência do NUCAES, fator que possibilita o desenvolvimento de

ações que venham fortalecer e consolidar atividades destes grupos, além de facilitar o desenvolvimento de políticas públicas para a melhoria da vida das pessoas envolvidas.

A atuação do NUCAES e de outras organizações estimula, portanto, a tendência de crescimento da Economia Solidária na região. Apesar disso, esses grupos tendem a sofrer diversas dificuldades operacionais, o que nos levou a lançar um olhar sobre utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta de desenvolvimento e autogestão das atividades empreendidas nesses grupos, tornando possível avançar no fortalecimento desses empreendimentos.

A Tecnologia da Informação (TI) compreende todo hardware e software de que uma instituição necessita para atingir seus objetivos organizacionais (LAUDON, 2014). Essas tecnologias têm exercido papel crucial desenvolvimento e controle das atividades nas organizações (O'BRIEN, 2013). O uso das TICs têm se tornado uma questão de sobrevivência (LAUDON, 2014). Assim, levando em consideração que na Economia Solidária o trabalhador vive a experiência concreta da autonomia no trabalho e pelo trabalho (GAIGER, 2004), acredita-se que a autogestão necessária a esses empreendimentos pode ser alcançada mais facilmente pelo uso efetivo das TICs, mas antes se faz imprescindível o reconhecimento desse contexto pelos próprios empreendedores.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo diagnosticar o uso das tecnologias de informação e comunicação pelos Empreendimentos de Economia Solidária na Região de Guarabira – PB, através: da identificação o uso de recursos computacionais nos empreendimentos; da verificação do nível de conhecimento relativo ao uso das TICs dos atuantes nos EES; da verificação da disponibilidade de acesso à Internet e da existência de apoio técnico no uso das TICs para eles; e da investigação entorno do uso de sistemas de controle e gestão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA (ES)

A origem da Economia Solidária reporta-se à época da Revolução Industrial na Europa Ocidental dos séculos XVIII e XIX, cenários da introdução das máquinas a vapor nas fábricas e da substituição da força de trabalho humano, que acabou acarretando uma reestruturação das relações de produção (RANGEL; MANOLESCU, 2012).

Segundo Cornelian (2006), encontramos grande dificuldade em nossa busca pela definição do que seria exatamente Economia Solidária. Isso porque, não só há grande

imprecisão quanto à compreensão e o entendimento do que seja ES, como também, existem muitas variações quanto às formas e mesmo quanto aos objetivos das articulações que se intitulam ou que são rotuladas como sendo pertencentes à Economia Solidária.

Mas, em aspectos gerais, podemos considerar que a economia solidária constitui uma forma de produção que, ao lado de diversas outras formas de produção – a pequena produção de mercadorias, a produção estatal de bens e serviços, a produção privada sem fins de lucro – compõe a formação social capitalista, que é capitalista porque o capitalismo não só é o modo de produção predominante, mas molda a superestrutura legal e institucional de acordo com os seus valores e interesses (CORNELIAN, 2006).

Apesar de estar inserida na estrutura capitalista de produção, a economia solidária apresenta particularidades que possibilita a geração de produtos e renda sem colocar como prioridade a maximização de lucros. Seus princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual. A aplicação desses princípios une todos os que produzem numa única classe de trabalhadores que são possuidores de capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica. O resultado natural é a solidariedade e a igualdade. (CORNELIAN, 2006).

Desta forma, as práticas de cooperação e da Economia Solidária representam uma alternativa para contrapor a lógica capitalista. Tais práticas, baseadas nos propósitos da gestão democrática, estruturam a base de uma nova forma de convivência em que a dimensão humana não é subordinada a critérios simplesmente financeiros. No campo, buscam viabilizar a organização da produção e construir uma proposta de comercialização cooperativista, cujo foco principal é o desenvolvimento econômico e social de suas populações (SCHMIDT *et. al.*, 2010).

A Economia Solidária, segundo Singer (2002), é criada e recriada periodicamente pelos que se encontram, ou temem ficar, marginalizados no mercado de trabalho, com a finalidade de unir a capacidade de produção e consumo com os princípios de socialização dos meios de produção. Desse modo, a Economia Solidária torna-se uma “alternativa superior ao capitalismo, no sentido mais amplo da vida [...] como uma nova sociedade que une a forma industrial de produção com a organização comunitária da vida social” (SINGER, 2002, p. 115).

Nessa perspectiva, Singer (1999) define-a como um conjunto de experiências coletivas de trabalho, produção, comercialização e crédito, organizado por princípios solidários, espalhadas por diversas regiões do País e que aparecem sob diversas formas: cooperativas e associações de produtores, empresas autogestionárias, bancos comunitários, clubes de trocas, bancos do povo e diversas organizações populares urbanas e rurais.

Luiz Inácio Gaiger, um dos pesquisadores mais conhecidos, que dedica há anos seus estudos ao tema da Economia Solidária e movimentos sociais, estabelece o termo Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) com objetivo de denominar as iniciativas autogestionárias e solidárias. Segundo Gaiger (1999a, 2001, 2002), sob a luz da teoria marxista, os EES representam uma nova forma social de produção pela modificação dos princípios e os fins da organização econômica.

No tocante às desigualdades sociais, Gaiger (1999a, 2001, 2002) sustenta que a Economia Solidária tem sido apontada como uma alternativa inovadora e eficaz de criação de postos de trabalho, geração de renda e combate à pobreza, bem como uma prática redutora da vulnerabilidade social causada pela crise do desemprego. Do ponto de vista do desenvolvimento humano, o autor postula que ela “oferece outras condições aos trabalhadores, de conteúdo inegavelmente emancipatório. Esse conteúdo provém da experiência concreta da autonomia no trabalho e pelo trabalho” (GAIGER, 2004, p. 395). Em parceria com Jean Louis Laville, pesquisador da economia social na França, Gaiger fez apontamentos sobre esta outra economia: “consubstanciado na autogestão, institui novos protagonistas no mundo do trabalho e nos embates da cidadania, em resposta a anseios de bem estar, reconhecimento e vida significativa” (GAIGER; LAVILLE, 2009, p. 166).

2.2 ASPECTOS GERAIS SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA ECONOMIA SOLIDÁRIA (ES)

A Tecnologia da Informação (TI) compreende todo hardware e software de que uma instituição necessita para atingir seus objetivos organizacionais (LAUDON, 2014). Essas tecnologias não funcionam isoladamente no mundo atual, elas se comunicam por meio de redes constituindo o que comumente nos referimos como tecnologias de informação e comunicação (TICs). As TICs, incluindo sistemas de informação acessados na Internet, têm exercido papel determinante no desenvolvimento e controle das atividades nas organizações (O'BRIEN, 2013). O uso dessas tecnologias não se apresenta mais como uma simples escolha de uma organização, seja ela privada, governamental ou do terceiro setor, trata-se de uma questão de sobrevivência. Nesse contexto, as tecnologias de informação criam condições para a formação de uma estrutura básica de funcionamento as quais têm sido determinante no sucesso das instituições no alcance de seus objetivos (LAUDON, 2014).

Contudo, a dependência dos recursos das TICs não se restringe às atividades internas das organizações, também inclui serviços públicos disponibilizados na rede mundial de

computadores, a Internet, como o e-Social (serviço do Governo Federal que unifica o pagamento de tributos, pelo empregador, relativos aos empregados domésticos), a declaração de ajuste do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), o pagamento de tributos, o acesso a órgãos públicos e uma gama de sistemas de informação que facilitam o dia a dia das pessoas e organizações. O uso intensivo das TICs pelos cidadãos, empresas privadas e organizações não governamentais tem sido um das causas determinantes na adoção dessas tecnologias pelos governos em processos internos e melhoria de serviços públicos (DINIZ et al., 2009). Esse contexto também é evidenciado no **Marco Civil da Internet** (BRASIL, Lei nº 12.965, 2014). Publicada no ano de 2014, essa lei reza em seu artigo 7º que “o acesso à Internet é essencial ao exercício da cidadania”, situação ratificada pela migração de serviços públicos para a plataforma virtual.

As organizações, de forma geral, podem se beneficiar das TICs de diversas maneiras: na busca de informações; no contato com outros empreendimentos; no contato com fornecedores e compradores; no uso desses recursos para a gestão e controle de seus empreendimentos; assim como na divulgação de seus produtos e serviços. No entanto, faz-se necessário a compreensão das capacidades exigidas para que se obtenha um uso efetivo das TICs (VAN DEURSEN; VAN DJIK, 2009).

O uso efetivo das TICs tem se mostrado um aspecto determinante no que diz respeito a uma nova ordem de divisão social, a divisão digital que, segundo Niehaves e Plattfaut (2014), seria a diferença entre aqueles que têm acesso efetivo e exploram o potencial das TICs e aqueles que não o fazem. No contexto do mercado de trabalho, os empreendimentos de economia solidária são criados e recriados pelos que se encontram, ou temem ficar, marginalizados (SINGER, 2002). No contexto da exclusão digital, o uso efetivo das TICs reverteria os efeitos da nova ordem de divisão social (NIEHAVES; PLATTFAUT, 2014).

3. METODOLOGIA

Para se alcançar os objetivos desse trabalho, foi empreendida uma pesquisa de caráter exploratório, que tem como objetivo essencial familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas ideias (CERVO; BERVIAN, 2003). A pesquisa pode ser classificada como do tipo *survey*, com abordagem quantitativa.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários, que é o instrumento geralmente utilizado para pesquisas do tipo *survey* (SAMPIERE; COLLADO;

LUCIO, 2006). Os questionários foram aplicados de forma presencial e tinha em sua composição os seguintes elementos:

- Itens para identificação do uso de recursos computacionais;
- Itens para verificação do nível de conhecimento relativo ao uso das TICs;
- Itens para verificação de disponibilidade de acesso à Internet;
- Itens para verificação da existência de suporte técnico no uso das TICs;
- Itens para verificação do uso de sistemas de gestão ou financeiro.

Além das questões objetivas que compunham o questionário, relacionados aos itens mencionados, foram disponibilizados espaços para o registro de impressões e outros fatores a respeito do uso das TICs pelos empreendimentos mapeados que não tinham sido abordados nos itens criados para o questionário. Os registros obtidos foram relacionados de forma objetiva – como outros fatores considerados importantes pelos entrevistados – com a finalidade de se obter itens para serem trabalhados em abordagens futuras.

Para o diagnóstico proposto nesse projeto de pesquisa foram abordados os empreendimentos de economia solidária já mapeados na região, assim como novos empreendimentos que foram identificados nas visitas para aplicação dos questionários.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de estatística descritiva, para a obtenção de uma visão precisa do uso das TICs pelos empreendimentos de economia solidária da região, assim como utilização de aspectos qualitativos verificados nas entrevistas. No entanto, os dados individuais coletados serão utilizados para a promoção de ações futuras que venham a contribuir com desenvolvimento suportado pelas TICs, inclusive no uso de sistemas de gestão, para cada um dos empreendimentos pesquisados.

4. RESULTADOS

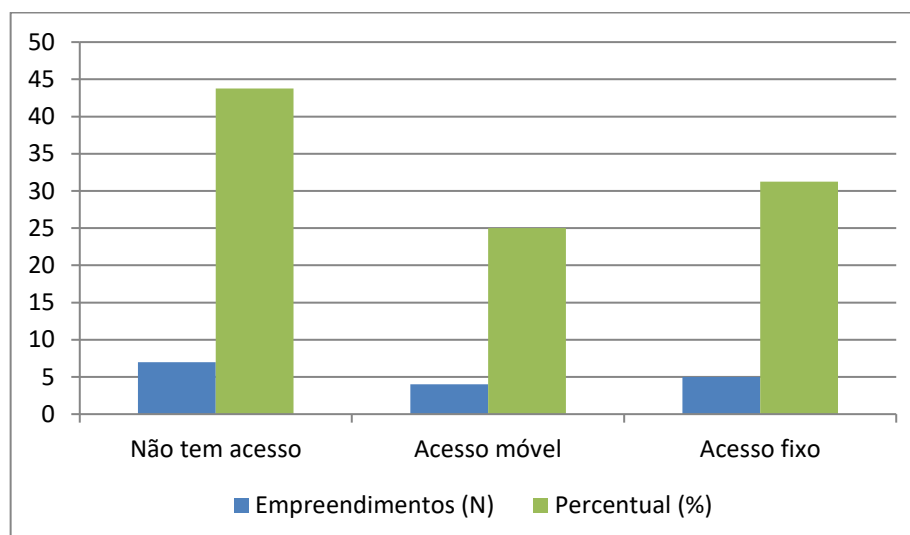
A expectativa inicial de empreendimentos de economia solidária abordados por esse estudo compreendia 20 (vinte) empreendimentos anteriormente cadastrados pelo NUCAES, no entanto o número final de empreendimentos visitados se resumiu a 16 (dezesesseis). Embora novos empreendimentos tenham sido cadastrados durante o estudo, outros, anteriormente cadastrados, já não desenvolviam mais suas atividades reduzindo o número final.

De acordo com os dados levantados, em relação ao uso dos recursos computacionais, nove (56%) dos dezesseis empreendimentos visitados não possuíam computadores, quatro deles (25%) possuíam um computador e apenas três (18%) empreendimentos possuíam dois computadores ou mais.

Sete (44%) dos empreendimentos visitados não possuíam acesso Internet. Dos que responderam ter acesso à Internet, quatro faziam uso de acesso móvel e cinco de acesso fixo, esses últimos com velocidades de acesso variando de 2Mbps a 10Mbps. O gráfico 1 ilustra esse cenário.

Sobre o nível de conhecimento dos responsáveis pelos empreendimentos no uso dos recursos de tecnologia da informação e comunicação (TICs), apenas quatro (25%) respondentes declararam habilidades intermediárias, os demais (75%) declararam possuir conhecimentos básicos sobre esses recursos. Ainda sobre o conhecimento na utilização das TICs, quinze respondentes (94%) declararam que os empreendimentos possuíam outras pessoas habilitadas a utilizar esses recursos além do responsável pelo empreendimento.

Gráfico 1: Acesso à Internet



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No *survey* empreendido, buscou-se conhecer o nível de habilidade dos associados aos empreendimentos no uso dos recursos de TIC mais comumente utilizados pelas organizações. As respostas obtidas referem-se ao nível geral dos participantes de cada empreendimento. Como resultado, observou-se que os respondentes veem seus pares com mais habilidade no uso da Internet (69%) seguido do uso do editor de texto Word® (56%), da Microsoft, e do uso do e-mail (56%). O recurso menos utilizado e, portanto, com menor habilidade de uso reconhecida pelos empreendimentos, foi algum tipo de Sistema de Gestão ou Financeiro (69%). O resultado completo é exibido na Tabela 1.

Tabela 1: Nível de habilidade no uso de recursos de TIC

Aplicativo	Não utiliza		Utiliza com dificuldade		Utiliza com facilidade	
	N	%	N	%	N	%
Word®	3	19	4	25	9	56
Excel®	6	38	5	31	5	31
PowerPoint®	9	56	2	13	5	31
Internet	2	13	3	19	11	69
E-mail	4	25	3	19	9	56
Antivírus	6	38	5	31	5	31
Sistema de Gestão	11	69	1	6	4	25

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O levantamento realizado também identificou que 44% dos empreendimentos já haviam recebido algum tipo de treinamento em tecnologia da informação e comunicação e que, mesmo com algum treinamento, todos os empreendimentos sentiam a necessidade de novos cursos nessa área. Os cursos mais citados como de interesse dos empreendimentos visitados foram informática básica e pacote Microsoft Office®, em especial a planilha Excel® para a gestão dos empreendimentos.

Um item específico do questionário tratou do uso de software livre pelos empreendimentos. Com os resultados obtidos para esse item, constatou-se que nenhum empreendimento fazia uso desse recurso. Também foi questionado aos respondentes se os empreendimentos, que já faziam uso das TICs, possuíam algum suporte técnico para esses recursos e, assim como no uso de software livre, nenhum dos empreendimentos fazia uso de algum tipo de suporte nessa área.

Um item com resposta livre no questionário permitiu que os respondentes registrassem algum aspecto considerado importante que não havia sido contemplado nos demais itens. Destaca-se como mais importante dentre as respostas obtidas, a necessidade, apontada pelos respondentes, de conscientizar os associados aos empreendimentos da importância das TICs como recursos que irão colaborar positivamente com a sobrevivência, o crescimento e a autogestão dos empreendimentos de Economia Solidária.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias da Informação e Comunicação são imprescindíveis para toda e qualquer organização, inclusive para aquelas que venham a empreender na economia solidária.

Nos resultados obtidos com o *survey* realizado nos Empreendimentos de Economia Solidária na região do brejo paraibano, observou-se um baixo uso dessas tecnologias e uma necessidade de conscientização da importância de se desenvolver habilidades com esses recursos no caminho do crescimento e da autogestão dessas organizações. Embora esse fato tenha sido destacado pelos próprios empreendimentos, fazem-se necessárias ações que promovam essa visão.

A habilidade com o uso da Internet destacada pelos respondentes indica um caminho para a melhor utilização dos recursos das TICs, considerando a grande variedade de recursos na grande rede mundial de computadores capazes de atender as necessidades dos empreendimentos, recursos muitas vezes disponibilizados com uso gratuito.

Instituições de apoio poderiam, por exemplo, fomentar o uso desses recursos nos empreendimentos em atividades de extensão. Especialmente no que diz respeito ao uso de ferramentas disponibilizadas de forma gratuita na Internet e no fomento do uso do software livre.

Outra ação que poderia ser intermediada pelas instituições de apoio corresponde à troca de conhecimentos e habilidades no uso das TICs entre os próprios empreendimentos, de forma solidária, fortalecendo os laços e abrindo caminhos para aqueles que já entendem a importância da cooperação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Trabalho**. Diretrizes para a elaboração do mapeamento nacional de economia solidária. Brasília: MT, 2005.

_____. **Lei nº 12.965 de 23 de Abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em 10 de Janeiro de 2016.

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Globalização e processo de informalidade**. Revista Economia e Sociedade. v. 9. 2000.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CULTI, Maria Nezilda; KOYAMA, MittiAyako H. II; TRINDADE, Marcelo. *Economia Solidária no Brasil – Tipologia dos empreendimentos econômicos solidários*. São Paulo: Todos os Bichos, 2010.120 pp.

CORNELIAN, Anderson Ricardo. **A Concepção De “Economia Solidária” Em Paul Singer: Descompassos, Contradições E Perspectiva**. Monografia. UNESP. 2006. 99p.

DINIZ et al. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n.1, p. 23-48. 2009.

GAIGER, Luiz Inácio Germany. G. O trabalho ao centro da economia popular. In: **Encontro Anual da ANPOCS**, 13., (GT Trabalho e Sociedade), Caxambu: ANPOCS, 1999a.

_____. As organizações do Terceiro Setor e a economia popular solidária. **Ciências sociais Unisinos/Centro de Ciências Humanas**, v. 37, n 159, 2001.

_____. **A economia solidária diante do modo de produção capitalista**. Disponível em:<<http://www.ecosol.org.br>>. Acesso em 05 de fev. 2002.

_____. (Org). **Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GAIGER, Luiz Inácio Germany; LAVILLE, Jean-Louis. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David *et. al.* **Dicionário internacional da outra economia**. CES. Edições Alamedina, 2009. p.162-168.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:<<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>.

IBGE. **Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 1980-2050.** [Internet]. Revisão 2008. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/default.shtm. Acessado 29 Abr 2011.

IPEA. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil:** nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. 2016. Disponível em: < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil_2016.pdf> Acesso em: 24 jan. 2018.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. **Sistemas de Informações Gerenciais.** 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

NASCIMENTO, Claudete Pereira do. **O município de Guarabira e sua inserção na mesorregião do agreste paraibano: “uma rainha sem trono”** (Monografia). Guarabira: UEPB/CH, 2007.

NIEHAVES, Björn.; PLATTFAUT, Ralf. Internet adoption by the elderly: employing IS technology acceptance theories for understanding the age-related digital divide. **European Journal of Information Systems**, v. 23, p. 708-726. 2014.

O'BRIEN, James A. **Administração de Sistemas de informação.** 15. ed. Porto Alegre: McGrawHill, 2013.

RANGEL, Roney Rezende; MANOLESCU, Friedhilde Maria Kustner. Economia Solidária pela perspectiva histórico-teórica. **Revista da Faculdade Eça de Queirós**, nº8, p.1-30,2012.

SCHMIDT, Armênio Bello, LIMA, Sara de Oliveira Silva, SECHIM, Wanessa Zavarese. **Economia solidária: caderno pedagógico educandas e educandos.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Brasília, 2010. 129p.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SINGER, Paul. **Possibilidades da economia solidária no Brasil**. In: CUT BRASIL. **Sindicalismo e economia solidária: reflexões sobre o projeto da CUT**. São Paulo: CUT, 1999. p.51-60.

_____. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SILVA, Roberto Marinho Alves. **Departamento de Fomento à Economia Solidária**. (SENAES/MTE). (2010).

VAN DEURSEN, A.; VAN DIJK, J. Improving digital skills for the use of online public information and services. **Government Information Quarterly**, v. 26, n. 2, p. 333-340. 2009.

VERARDO, Luigi. **Economia Solidária e Autogestão**. Revista Proposta. n. 98, et/nov. 2005, p.56-61.